

IDEAÇÃO SUICIDA ENTRE UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Ciências Humanas, Edição 121 ABR/23 / 06/04/2023

SUICIDAL IDEATION AMONG COLLEGE STUDENTS: INTEGRATIVE REVIEW

REGISTRO DOI: 10.5281/zenodo.7806603

Laura Mourão Aragão^{1*}

Gabriel dos Santos Medeiros^{1*}

Ana Beatriz Vieira Sousa^{1*}

Carolina Pedrosa Batista^{1*}

Eduarda Feitosa Bezerra^{1*}

Henrique Jorge Rebouças Júnior^{1*}

Paula Almeida Apolinário^{1*}

Giovanna Kailany Machado de Oliveira Moura^{1*}

Milena Nunes Alves de Sousa^{2**}

RESUMO

Introdução: A ideação suicida versa a respeito de planos e ideias de pôr fim à própria vida. Nessa conjuntura, estudantes universitários constituem grupo vulnerável a tais pensamentos. **Objetivo:** Analisar os fatores associados à ideação suicida entre universitários. **Método:** Revisão integrativa da literatura, executada em seis fases, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde em inglês e combinados da seguinte forma: “*Suicidal Ideation*” AND *Students* AND

Universities. Para isso, foram usadas as bases de dados Medical Publisher e Biblioteca Virtual em Saúde. No mais, adotou-se os idiomas inglês e português, selecionando-se 23 artigos obtidos a partir de uma triagem de 2.439 estudos. **Resultados:** 73,91% dos estudos estavam disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, 95,62% foram publicados em inglês e no recorde temporal de 2013 a 2023. O tipo de pesquisa era, em sua maioria, transversal. Os fatores de risco foram elencados em 16 categorias, destacando-se entre as mais prevalentes: 1) transtornos mentais; 2) estresse elevado e 3) violência. **Conclusão:** É possível afirmar que os fatores de risco relacionados à ideação suicida entre universitários são muitos. A vida acadêmica por si só não consegue explicar a motivação por trás, mas pode agir como potencializador das causas subjacentes. Apesar das limitações do presente estudo, pode-se constatar também que os alunos da área da saúde, especialmente do curso de Medicina, eram os mais vulneráveis, apresentando maior prevalência de ideação suicida.

Palavras-chave: Ideação suicida. Alunos. Ensino Superior.

ABSTRACT

Introduction: Suicidal ideation is about plans and ideas to end one's life. At this juncture, university students are vulnerable groups to such thoughts. **Objective:** To analyze the factors associated with suicidal ideation among college students. **Method:** Integrative literature review, performed in six phases, using the Descriptors in Health Sciences in English and combined as follows: "Suicidal Ideation" AND Students AND Universities. For this, the Databases Medical Publisher and Virtual Health Library were used. In addition, the English and Portuguese were adopted, selecting 23 articles obtained from a screening of 2,439 studies. **Results:** 73.91% of the studies were available in the Virtual Health Library (BVS), 95.62% were published in English and within the time frame of 2013 to 2023. The studies were mostly cross-sectional. Risk factors were listed in 16 categories, with the most prevalent being: 1) mental disorders; 2) high stress and 3) violence **Conclusion:** It can be stated that the risk factors related to suicidal ideation among university students are many. Academic life alone cannot explain the underlying motivation, but can act as a potentiator of underlying

causes. Despite the limitations of the present study, it can also be noted that health area students, especially those in the Medicine course, were the most vulnerable, with a higher prevalence of suicidal ideation.

Key words: Suicidal Ideation. Students. Universities.

INTRODUÇÃO

A ideação suicida (IS), segundo Morgado (2018), é um dos mais significativos precedentes do suicídio. Refere-se a anseios, ideias e pensamentos sobre pôr fim à própria vida. Observa-se que não há anormalidade em ter reflexões suicidas ocasionalmente, pois considera-se que fazem parte da transição infanto-juvenil à medida que se enfrentam crises existenciais (MOREIRA, 2021).

Apesar disso, de acordo com Seo *et al.* (2021), supõe-se que os pensamentos suicidas estão a nível anormal quando os indivíduos passam a atribuí-los como única solução para confrontar os problemas. Dessa forma, a profundidade, a intensidade, o contexto e a incapacidade de esquecer tais ideias passam a constituírem-se como fator de risco para a tentativa de suicídio.

Em 2019, estima-se que mais de 700.000 indivíduos tenham morrido de suicídio, o que deflagra os comportamentos suicidas como uma causa importante de morte a nível global (WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO, 2021b). A maioria das pessoas que apresentam ideação suicida, entretanto, são ambivalentes quanto à vontade de morrer no momento do ato, sendo alguns estressores psicológicos importantes na tomada de decisão (WHO, 2021a).

O pensamento suicida é, por conseguinte, um dos fatores mais relevantes e a que necessita ser dada a devida consideração (HUBERS *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2021). A problemática do suicídio também é bastante antiga (ALVES *et al.*, 2020). A prevalência da ideação suicida durante a vida pode chegar a taxas de 10% na população geral (HUBERS *et al.*, 2018), existindo argumentação convincente de que a estrutura do ato suicida possa seguir uma disposição que deriva da progressão da ideação rumo à tentativa propriamente dita (KLONSKY; MAY, 2015).

Dentre os estudantes universitários, os dados referentes à ideação suicida conseguem ser ainda mais alarmantes. Uma revisão sistemática publicada em 2020 (PAULA *et al.*, 2020), encontrou taxas maiores que 18% nos estudos analisados de estudantes entrevistados apresentando algum nível de ideação suicida. Muitos desses estudos reforçavam, ainda, a prevalência maior dentre os universitários da área de saúde.

Nesse sentido, a epidemiologia e estruturação da ideação suicida denotam relevância clara na efetuação da investigação dos fatores preditores associados para que assim seja exequível o manejo e combate do ato suicida em si (KLONSKY; MAY; SAFFER, 2016).

Uma gama de fatores está relacionada à ideação suicida, nos quais se englobam impasses que envolvem relacionamentos – conexão com amigos, parceria amorosa, família –, condições financeiras, questões de saúde e de apoio psicossocial, além de aspectos individuais (WHO, 2014). Tudo isso, atrelado à vida universitária com suas dificuldades inerentes, pode estar intimamente associado ao aumento do desenvolvimento de pensamentos suicidas entre estudantes.

O ingresso na universidade se caracteriza por ser uma fase de transição crítica e de adaptações, pois ocorrem diversas mudanças no convívio social e nas atividades dos estudantes. Apesar de eles apresentarem mais autonomia, liberdade e independência, eles passam a ter mais responsabilidades referentes às cobranças e pressões acadêmicas. Essa realidade ainda é mais problemática com os universitários da área da saúde, que vivenciam e enfrentam no cotidiano diversas mortes e o sofrimento humano (LIMONERO *et al.*, 2018).

Este presente estudo se justifica pela importância de analisar a ideação suicida entre os universitários, visto que o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos, faixa etária correspondente à maioria dos universitários (RIBEIRO; MOREIRA, 2018) e essa fase de mudanças pode afetar o desempenho acadêmico do estudante, causando estado de desequilíbrio, sentimento de inutilidade, problemas de saúde mental e, em consequência, a ideação suicida (STOLIKER; LAFRENIERE, 2018).

Torna-se evidente a necessidade de aprofundar os estudos acerca do assunto. A partir disso, este estudo tem por objetivo analisar os fatores associados à ideação suicida entre universitários.

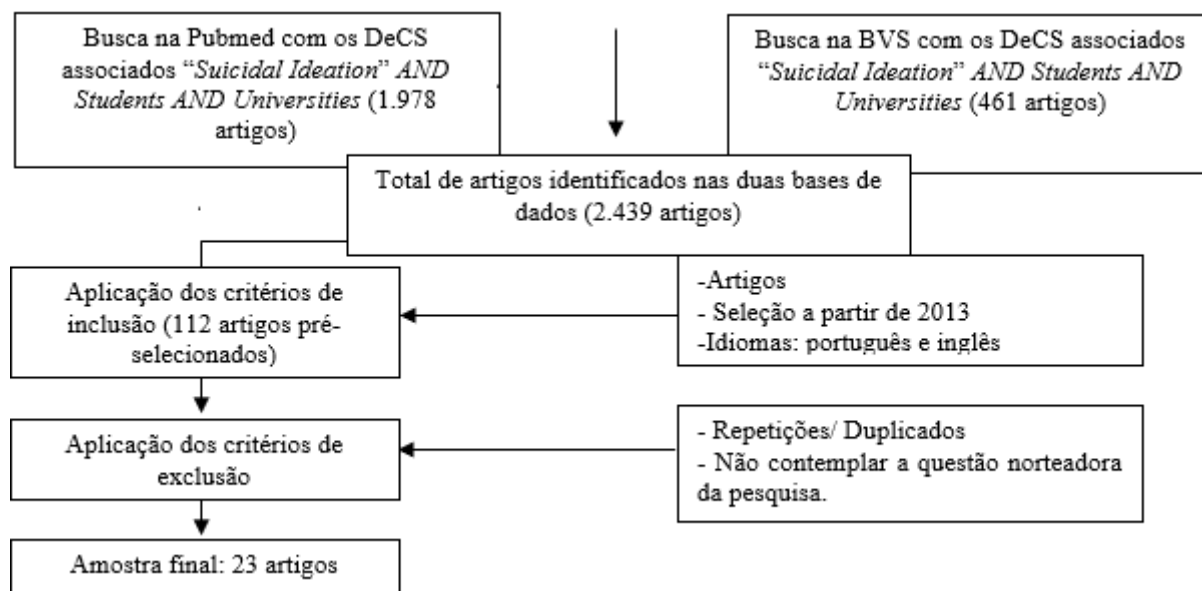
MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), a qual é essencial para a construção de um conhecimento específico, favorecendo o surgimento de novas teorias, assim como o reconhecimento de lacunas e oportunidades de pesquisa em um determinado assunto (GODOI, 2020). Para realização do estudo foram realizadas seis etapas: escolha do tema e formatação da questão de pesquisa, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, discussão dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

A primeira etapa consistiu na definição da temática com a finalidade de responder a questão norteadora da pesquisa: “Quais os fatores associados à ideação suicida entre universitários?”. A segunda etapa consistiu em buscar a disponibilidade do tema na literatura científica de artigos com os Descritores em Ciências da Saúde em inglês “*Suicidal Ideation*” AND *Students* AND *Universities* e as bases de dados eleitas foram: 1) Medical Publisher (PUBMED); 2) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A terceira e quarta etapa integraram os critérios de inclusão com o uso dos seguintes filtros: estudos publicados de 2013 a 2023, artigos disponíveis em português e inglês. Em seguida, foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: estudos repetidos ou duplicados nas bases de dados ou que não contemplaram questão norteadora da pesquisa. A partir disso, para melhor visualizar o processo de amostragem, observar o fluxograma na figura 1, no qual se definiu uma amostragem final de 23 artigos. Em relação ao esclarecimento dos resultados, foram selecionadas as seguintes variáveis: autor/ano, título de artigo, título do periódico, idioma, país, tipo de pesquisa e tamanho amostral (Quadro 1).

Figura 1: Fluxograma de pré-seleção e seleção da amostra final



Além disso, os principais resultados das publicações escolhidas foram categorizados em: 1) uso de substâncias psíquicas, 2) dificuldade de sono, 3) estresse elevado, 4) transtornos mentais, 5) diminuição da qualidade de vida, 6) sofrimento psicológico, 7) relações interpessoais, 8) violência, 9) experiência acadêmica, 10) preocupações, 11) deficiências, 12) adversidades familiares, 13) comportamento suicida prévio, 14) uso abusivo de Smartphones, 15) fatores sociodemográficos e 16) aspectos inerentes à personalidade.

Na quinta e sexta etapa, com a leitura dos artigos selecionados na amostra final, buscou-se entendimento do tema central a partir de análise, interpretação e discussão dos resultados obtidos. Além disso, foi realizada uma leitura comparativa entre os estudos e, por fim, apresentar propostas para estudos posteriores.

RESULTADOS

No quadro 1, observa-se que a maioria dos estudos estão disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS – (73.91%; n=17), sendo publicados em inglês (95.65%; n=22) e no recorte temporal de 2013 a 2023. Quanto às revistas, as que mais se destacaram foram: *Journal of Affective Disorders* e *PLoS One*, cada uma responsável por 17.39% e 13.04%, respectivamente. Ademais, constata-se que parte significativa dos estudos é oriunda dos Estados Unidos (30.43%).

Quadro 1: Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autores/ano, título do artigo, base de dados, título do periódico, idioma e País.

Autores/Ano	Título do Artigo	BD	Título do Periódico	Idioma	País
Akram <i>et al.</i> (2020)	Prevalence and psychiatric correlates of suicidal ideation in UK university students.	BVS	Journal of Affective Disorders	Inglês	Reino Unido
Asfaw <i>et al.</i> (2020)	Prevalence and associated factors of suicidal ideation and attempt among undergraduate medical students of Haramaya University, Ethiopia. A cross sectional study.	BVS	PLoS ONE	Inglês	Estados Unidos
Bagge <i>et al.</i> (2014)	Relations between hopelessness, depressive symptoms and suicidality: mediation by	PubMed	Journal of Clinical Psychology	Inglês	Estados Unidos

	reasons for living.				
Carbonell e Martínez (2020)	Prevalence of depressive symptoms and suicidal ideation among Spanish medical students.	BVS	Actas Españolas de Psiquiatría	Inglês	Espa
Gratz, Mann e Tull (2021)	Suicidal ideation among university students during the COVID-19 pandemic: Identifying at-risk subgroups.	BVS	Psychiatry Research	Inglês	País Baixc
Gselamu e Ha (2020)	Attitudes towards suicide and risk factors for suicide attempts among university students in South Korea.	BVS	Journal of Affective Disorders	Inglês	Corei do St
Machado <i>et al.</i> (2020)	Fatores de risco para ideação suicida entre universitários atendidos por um serviço de	BVS	SMAD: Revista eletrônica saúde mental álcool drogas	Português	Brasi

	assistência de saúde estudantil.				
Marinovich <i>et al.</i> (2021)	Abuse and suicide risk among college students in the United States: Findings from the 2019 Healthy Minds Study.	BVS	Journal of Affective Disorders	Inglês	Estac Unid
Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019)	Gender commonalities and differences in risk and protective factors of suicidal thoughts and behaviors: A cross-sectional study of Spanish university students.	BVS	Depression and Anxiety	Inglês	Espa
Parker <i>et al.</i> (2021)	Risk and Protective Factors Associated with Moderate and Acute Suicidal Ideation among	BVS	The Journal of Rural Health	Inglês	Estac Unid

	a National Sample of Tribal College and University Students 2015-2016.				
Paulus, Caprone e Zvolensky (2021)	Understanding hazardous drinking and suicidal ideation and suicide risk among college students: anxiety sensitivity as an explanatory factor.	BVS	Cognitive Behavior Therapy	Inglês	Estadunid
Peng <i>et al.</i> (2022)	The prevalence and risk factors of mental problems in medical students during COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis.	PubMed	Journal of Affective Disorders	Inglês	China
Ramírez <i>et al.</i> (2020)	Suicidal ideation in gender and sexual minority	BVS	Archives of Psychiatric Nursing	Inglês	Brasil

	students in the largest Brazilian University.				
Seo <i>et al.</i> (2021)	Risk factors for suicidal ideation and suicide attempt among medical students: A meta-analysis.	PubMed	PLoS One	Inglês	Canadá
Shannonhouse, Hill e Hightower (2022)	Trauma exposure, suicidality, and reporting in college students.	BVS	Journal of American College Health	Inglês	Estados Unidos
Smith <i>et al.</i> (2018)	The perniciousness of perfectionism: A meta-analytic review of the perfectionism-suicide relationship.	PubMed	Journal of Personality	Inglês	Canadá
Sousa <i>et al.</i> (2021)	Factors associated with suicide ideation of healthcare university students.	BVS	Revista Brasileira de Enfermagem	Inglês	Brasil

Takanobu <i>et al.</i> (2021)	Character configuration, major depressive episodes, and suicide-related ideation among Japanese undergraduates.	BVS	PLoS One	Inglês	Estad. Unid.
Tango, Wu e Miao. (2013)	Experimental test of escape theory: accessibility to implicit suicidal mind.	PubMed	Suicide and Life-Threatening Behavior	Inglês	China
Thompson <i>et al.</i> (2021)	Sleep quality moderates the association between psychotic-like experiences and suicidal ideation among help-seeking university students.	BVS	Journal of Psychiatric Research	Inglês	Holanda
Wang <i>et al.</i> (2019)	Suicidality among young adults: Unique and cumulative roles of 14 different	BVS	Child Abuse & Neglect	Inglês	China

	adverse childhood experiences.				
Wang, Shi e Luo (2017)	Association of depressive symptoms and suicidal ideation among university students in China: A systematic review and meta-analysis.	PubMed	Medicine (Baltimore)	Inglês	Chir
Wu <i>et al.</i> (2021)	A Large Sample Survey of Suicide Risk among University Students in China.	BVS	BMC Psychiatry	Inglês	Reir Unid

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

No quadro 2, são evidenciados o tipo de pesquisa e o tamanho amostral dos artigos. A maioria dos estudos são pesquisas transversais (43,48%; n=10). Quanto à população-alvo, 100% são estudantes universitários. Ademais, verifica-se que o ano de maior prevalência é 2021 (39,13%).

Quadro 2: Caracterização metodológica dos artigos selecionados para compor a RIL. Patos, 2023.

Autores/Ano	Tipo de pesquisa	Tamanho amostral
Akram <i>et al.</i> (2020)	Estudo transversal	1.273 estudantes de 06 universidades do Reino Unido
Asfaw <i>et al.</i> (2020)	Estudo transversal	757 acadêmicos de Medicina da Faculdade de Saúde e Ciências Médicas da Universidade de Haramaya
Bagge <i>et al.</i> (2014)	Ensaio clínico randomizado	1.075 estudantes universitários
Carbonell e Martínéz (2020)	Estudo observacional e transversal	858 acadêmicos de Medicina da Universidade de Valência
Gratz, Mann e Tull (2021)	Estudo prognóstico	1.700 estudantes universitários
Gselamu e Ha (2020)	Revisão sistemática	–
Machado <i>et al.</i> (2020)	Pesquisa transversal, retrospectiva e de abordagem quantitativa	545 universitários na Universidade Federal de Uberlândia em Minas Gerais
Marinovich <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa transversal	62.171 universitários com mais de 17 anos em 79 universidades nos Estados Unidos
Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019)	Estudo multicêntrico e observacional	2.105 alunos de 05 universidades da Espanha
Parker <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa transversal	3.239 estudantes de 22 universidades nos Estados Unidos

Paulus, Capron e Zvolensky (2021)	Pesquisa transversal	1.206 universitários
Peng <i>et al.</i> (2022)	Meta-análise e revisão sistemática	198.000 estudantes de Medicina
Ramírez <i>et al.</i> (2020)	Pesquisa transversal	72 universitários entre 18 e 29 anos de uma universidade pública da cidade de São Paulo
Seo <i>et al.</i> (2021)	Meta-análise	26.111 participantes
Shannonhouse, Hill e Hightower (2022)	Estudo prognóstico	372 estudantes de graduação (130 homens e 242 mulheres) em duas instituições diferentes
Smith <i>et al.</i> (2018)	Meta-análise	11.747 estudantes universitários
Sousa <i>et al.</i> (2021)	Estudo prognóstico	251 estudantes de uma universidade no Sudeste do Brasil
Takanobu <i>et al.</i> (2021)	Estudo prognóstico	1.997 alunos universitários do primeiro ano
Tango, Wu e Miao. (2013)	Ensaio clínico randomizado	138 estudantes de graduação em Medicina
Thompson <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal e longitudinal	442 estudantes em um centro de aconselhamento universitário
Wang <i>et al.</i> (2019)	Estudo observacional transversal quantitativo	989 estudantes de 02 universidades da China
Wang, Shi e Luo. (2017)	Meta-análise e revisão sistemática	88.431 estudantes universitários com sintomas depressivos

Wu <i>et al.</i> (2021)	Estudo prognóstico	6.836 alunos de uma universidade na China
-------------------------	--------------------	---

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Em relação ao quadro 3, a partir dos artigos selecionados, emergiram-se 16 categorias. Dentre essas, as que mais prevaleceram foram: 4) transtornos mentais, destacando-se as subcategorias: depressão (65,2%) e ansiedade (39,1%), 3) estresse elevado (52,1%), 1) uso de substâncias psicotóxicas, destacando-se a subcategoria abuso de álcool (30,4%) e 8) violência, destacando-se a subcategoria física (30,4%).

Quadro 3: Categorização dos achados da RIL. Patos, 2023.

Categorização	Subcategorias	Autores/Ano	n	%
Categoria 1- Uso de substâncias psicóticas	Alucinações e delírios	Thompson <i>et al.</i> (2021) Akram <i>et al.</i> (2020)	2	8,6
	Abuso de álcool	Marinovich <i>et al.</i> (2021) Paulus, Capron e Zvolensky (2021) Parker <i>et al.</i> (2021) Machado <i>et al.</i> (2020) Asfaw <i>et al.</i> (2020) Seo <i>et al.</i> (2021) Wang <i>et al.</i> (2019)	7	30,4
	Abuso de drogas	Marinovich <i>et al.</i> (2021) Parker <i>et al.</i> (2021) Ramírez <i>et al.</i> (2020) Machado <i>et al.</i> (2020) Carbonell e Martínéz (2020) Asfaw <i>et al.</i> (2020)	6	26,0
	Pensamentos e comportamentos desorganizados	Thompson <i>et al.</i> (2021)	1	4,3
Categoria 2 - Dificuldades de sono		Thompson <i>et al.</i> (2021) Carbonell e Martínéz (2020) Akram <i>et al.</i> (2020)	3	13,0
Categoria 3- Estresse elevado		Thompson <i>et al.</i> (2021) Ramírez <i>et al.</i> (2020) Machado <i>et al.</i> (2020) Carbonell e Martínéz (2020) Asfaw <i>et al.</i> (2020) Akram <i>et al.</i> (2020) Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019) Seo <i>et al.</i> (2021) Peng <i>et al.</i> (2022) Wang <i>et al.</i> (2019) Marinovich <i>et al.</i> (2021) Paulus, Capron e Zvolensky (2021)	12	52,1
Categoria 4- Transtornos mentais	Depressão	Thompson <i>et al.</i> (2021) Marinovich <i>et al.</i> (2021) Paulus, Capron e Zvolensky (2021) Ramírez <i>et al.</i> (2020) Machado <i>et al.</i> (2020) Carbonell e Martínéz (2020) Asfaw <i>et al.</i> (2020) Gselamu e Ha (2020) Wu <i>et al.</i> (2021) Akram <i>et al.</i> (2020) Sousa <i>et al.</i> (2021) Seo <i>et al.</i> (2021) Wang, Shi e Luo. (2017) Bagge <i>et al.</i> (2014) Wang <i>et al.</i> (2019)	15	65,2

	Ansiedade	Marinovich <i>et al.</i> (2021) Paulus, Capron e Zvolensky (2021) Wu <i>et al.</i> (2021) Machado <i>et al.</i> (2020) Carbonell e Martínéz (2020) Asfaw <i>et al.</i> (2020) Akram <i>et al.</i> (2020) Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019) Wang <i>et al.</i> (2019)	9	39,1
	Transtornos de humor	Carbonell e Martínéz (2020) Gselamu e Ha (2020) Akram <i>et al.</i> (2020) Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019)	4	17,3
	Doença mental comórbida	Seo <i>et al.</i> (2021)	1	4,3
	Dependência química	Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019) Wang <i>et al.</i> (2019)	2	8,6
Categoria 5- Diminuição da qualidade de vida	Sensação de esgotamento	Seo <i>et al.</i> (2021)	1	4,3
	Baixa atividade física	Peng <i>et al.</i> (2022) Wang <i>et al.</i> (2019) Thompson <i>et al.</i> (2021)	3	13,0
	Obesidade	Gselamu e Ha (2020)	1	4,3
Categoria 6- Sofrimento psicológico	Angústia	Marinovich <i>et al.</i> (2021) Ramírez <i>et al.</i> (2020) Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019) Bagge <i>et al.</i> (2014)	4	17,3
	Sentimento de inutilidade	Asfaw <i>et al.</i> (2020)	1	4,3
	Trauma	Shannonhouse, Hill e Hightower (2022)	1	4,3
	Baixa autoestima	Gselamu e Ha (2020)	1	4,3
	Maus tratos na infância	Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019) Wang <i>et al.</i> (2019)	2	8,6
	Desesperança	Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019)	1	4,3
	Negligência emocional	Wang <i>et al.</i> (2019)	1	4,3
	Autoaceitação negativa de gênero	Ramírez <i>et al.</i> (2020) Carbonell e Martínéz (2020)	2	8,6
	Testemunhar morte e sofrimento humano	Carbonell e Martínéz (2020) Asfaw <i>et al.</i> (2020)	2	8,6
Categoria 7- Relações interpessoais	Solidão	Marinovich <i>et al.</i> (2021) Parker <i>et al.</i> (2021) Peng <i>et al.</i> (2022)	3	13,0

	Ausência de suporte social	Marinovich <i>et al.</i> (2021) Parker <i>et al.</i> (2021) Asfaw <i>et al.</i> (2020) Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019) Peng <i>et al.</i> (2022)	5	21,7
	Relacionamentos	Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019) Gselamu e Ha (2020) Wang <i>et al.</i> (2019)	3	13,0
	Falta de vínculo com instituições de saúde	Ramírez <i>et al.</i> (2020)	1	4,3
	Discriminação	Ramírez <i>et al.</i> (2020)	1	4,3
	Retraimento social	Parker <i>et al.</i> (2021)	1	4,3
Categoria 8 - Violência	Emocional	Marinovich <i>et al.</i> (2021) Machado <i>et al.</i> (2020) Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019) Wang <i>et al.</i> (2019)	4	7,3
	Física	Marinovich <i>et al.</i> (2021) Parker <i>et al.</i> (2021) Ramírez <i>et al.</i> (2020) Machado <i>et al.</i> (2020) Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019) Shannonhouse, Hill e Hightower (2022) Wang <i>et al.</i> (2019)	7	30,4
	Sexual	Marinovich <i>et al.</i> (2021) Ramírez <i>et al.</i> (2020) Machado <i>et al.</i> (2020) Carbonell e Martínéz (2020) Wang <i>et al.</i> (2019) Shannonhouse, Hill e Hightower (2022)	6	26,0
	Automutilação	Sousa <i>et al.</i> (2021)	1	4,3
Categoria 9- Experiência acadêmica	Desempenho acadêmico ruim	Marinovich <i>et al.</i> (2021) Carbonell e Martínéz (2020) Asfaw <i>et al.</i> (2020) Gselamu e Ha (2020) Wang <i>et al.</i> (2019)	5	21,7
	Problema de adaptação ao ambiente da faculdade	Marinovich <i>et al.</i> (2021) Parker <i>et al.</i> (2021) Asfaw <i>et al.</i> (2020)	3	13,0
	Problemas de aprendizado online	Peng <i>et al.</i> (2022)	1	4,3
	Exigências, sobrecarga e pressões acadêmicas	Ramírez <i>et al.</i> (2020) Carbonell e Martínéz (2020) Asfaw <i>et al.</i> (2020) Gselamu e Ha (2020)	4	17,3

	Preocupações perfeccionistas	Smith <i>et al.</i> (2018)	1	4,3
	Sentimento de fracasso	Tango, Wu e Miao. (2013)	1	4,3
Categoria 10- Preocupações	Físicas	Paulus, Capron e Zvolensky (2021) Parker <i>et al.</i> (2021) Gselamu e Ha (2020)	3	13,0
	Cognitivas	Paulus, Capron e Zvolensky (2021) Parker <i>et al.</i> (2021)	2	8,6
	Financeiras	Peng <i>et al.</i> (2022) Wang <i>et al.</i> (2019) Parker <i>et al.</i> (2021)	3	13,0
	Sociais	Paulus, Capron e Zvolensky (2021)	1	4,3
	Emocionais	Parker <i>et al.</i> (2021)	1	4,3
	Comportamentais	Parker <i>et al.</i> (2021)	1	4,3
Categoria 11- Deficiências	Auditiva	Parker <i>et al.</i> (2021)	1	4,3
	Visual	Parker <i>et al.</i> (2021)	1	4,3
	Físicas	Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019)	1	4,3
Categoria 12- Adversidades familiares	Histórico de suicídio na família	Ramírez <i>et al.</i> (2020) Machado <i>et al.</i> (2020) Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019)	3	13,0
	História familiar de doença mental	Peng <i>et al.</i> (2022)	1	4,3
	Histórico de tentativa de suicídio prévia em familiares ou amigos	Sousa <i>et al.</i> (2021)	1	4,3
	Críticas e expectativas dos pais quanto ao desempenho acadêmico	Smith <i>et al.</i> (2018)	1	4,3
	Pais falecidos	Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019)	1	4,3
	Violência parental	Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019)	1	4,3
	Desestruturação familiar	Parker <i>et al.</i> (2021) Machado <i>et al.</i> (2020) Miranda-Mendizabal <i>et al.</i> (2019) Wang <i>et al.</i> (2019)	4	17,3
Categoria 13- Comportament os suicida prévio	Tentativa prévia de suicídio	Machado <i>et al.</i> (2020) Wu <i>et al.</i> (2021) Sousa <i>et al.</i> (2021)	3	13,0

	Formulação de plano de suicídio	Wu <i>et al.</i> (2021)	1	4,3
Categoria 14- Uso abusivo de Smartphones		Carbonell e Martínéz (2020) Peng <i>et al.</i> (2022)	2	8,6
Categoria 15 - Fatores sociodemográficos	Sexo	Wu <i>et al.</i> (2021) Takanobu <i>et al.</i> (2021) Sousa <i>et al.</i> (2021) Gratz, Mann e Tull (2021) Shannonhouse, Hill e Hightower (2022) Peng <i>et al.</i> (2022)	6	26,0
	Educação	Wu <i>et al.</i> (2021)	1	4,3
	Idade	Wu <i>et al.</i> (2021) Peng <i>et al.</i> (2022)	2	8,6
	Estado civil	Sousa <i>et al.</i> (2021)	1	4,3
	Renda	Sousa <i>et al.</i> (2021)	1	4,3
	Etnia	Gratz, Mann e Tull (2021)	1	4,3
	Condições de moradia	Parker <i>et al.</i> (2021) Machado <i>et al.</i> (2020)	2	8,6
	Orientação sexual	Ramírez <i>et al.</i> (2020) Sousa <i>et al.</i> (2021) Gratz, Mann e Tull (2021) Shannonhouse, Hill e Hightower (2022) Carbonell e Martínéz (2020)	5	21,7
Categoria 16- Aspectos inerentes à personalidade		Takanobu <i>et al.</i> (2021)	1	4,3

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão indicam os seguintes fatores de risco para ideação suicida (IS): uso de substâncias psicotóxicas, dificuldade de sono, estresse elevado, transtornos mentais, diminuição da qualidade de vida, sofrimento psicológico, relações interpessoais, violência, experiência acadêmica, preocupações, deficiências, adversidades familiares, comportamento suicida prévio, uso abusivo de Smartphones, fatores sociodemográficos e aspectos inerentes à personalidade.

A vulnerabilidade de indivíduos com experiências do tipo psicótica ao risco de ideação suicida foi evidenciada no estudo de Thompson *et al.* (2021), o qual examinaram a relação entre o uso de substâncias psicotóxicas, as dificuldades de

sono e a ideação suicida em uma amostra de 442 estudantes em um centro de aconselhamento universitário. O estudo utilizou a Medida de Saúde Comportamental-43 (BHM-43) para avaliar os sintomas de saúde mental, qualidade do sono e ideação suicida, e o PRIME Screen-Revised (PS-R) para medir as experiências psicóticas.

Os achados da mencionada pesquisa revelaram uma interação significativa entre os fatores gatilhos, uma vez que os universitários com alucinações, delírios, comportamentos e pensamentos desorganizados devido ao uso de substâncias psicóticas e com distúrbios de sono leves e graves apresentaram um maior risco de ideação suicida, pois o sofrimento e comprometimento funcional foram exacerbados, havendo a diminuição da qualidade de vida desses indivíduos. Além disso, evidenciou que durante esse período de transição para a universidade, o estresse elevado contribuiu para o surgimento de doenças mentais, como a depressão, que é um fator de risco muito importante para a ideação suicida.

Concomitante ao estudo de Thompson *et al.* (2021), a análise de Marinovich *et al.* (2021) identificou a influência da experiência acadêmica aliada ao estresse na ideação suicida entre os universitários. Essa análise incluiu uma pesquisa aplicada em 79 universidades com um total de 62.171 acadêmicos, a qual revelou alto nível de estresse, de sofrimento psicológico e de angústia desses estudantes devido aos problemas de adaptação na universidade, à ausência de suporte social, à solidão e ao desempenho acadêmico. Por conseguinte, houve o desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, e o uso abusivo de álcool e drogas nesses indivíduos, influenciando, assim, no aumento das taxas de ideação suicida.

O uso abusivo de substâncias psicoativas e a sua relação com a ideação suicida também foi consistente no estudo de Machado *et al.* (2020), o qual identificou em 50 % da amostra de 545 universitários da Universidade Federal de Uberlândia (Minas Gerais) uma forte associação entre depressão e o alto índice de ideação suicida. Ademais, tentativa prévia de suicídio foi destacado como fator de risco importante para pensamento suicida, assim como as condições de moradia dos

estudantes, já que a universidade está em uma cidade maior e mais urbanizada, ocasionando, assim, maior incidência de problemas relacionados à saúde mental.

Dessa mesma forma, Smith *et al.* (2018), Miranda-Mendizabal *et al.* (2019), Wang *et al.* (2019), Gselamu e Ha (2020) e Akram *et al.* (2020) demonstraram o diagnóstico de transtornos mentais com forte relevância para quadros de IS. De acordo com Miranda-Mendizabal *et al.* (2019), o transtorno de ansiedade e a dependência química aumentam o risco de ideação suicida, sobretudo entre as mulheres. Em concordância, foi avaliado, em estudo na Irlanda do Norte, que a probabilidade de IS em pessoas com transtorno de ansiedade, humor e por uso de substâncias é significativamente mais elevada (O'NEILL *et al.*, 2014).

Ainda sobre o uso de álcool e abuso de substâncias, estudantes do sexo feminino com ansiedade, que fazem esse tipo de consumo, compartilham alguns fatores de risco comuns entre a população geral (SEO *et al.*, 2021). Em contrapartida, há evidência que possa indicar que depressão e ansiedade não predizem significativamente o risco de suicídio, apesar de estarem positivamente correlacionados com o aumento do risco de ideação (WU *et al.*, 2021).

Paralelamente, Parker *et al.* (2021) externaram também a associação direta entre ideação suicida e outros aspectos, como: abuso de drogas e álcool, solidão, retraimento social, ausência de suporte social, problemas de adaptação ao ambiente universitário, violência física e morar sozinho. Em relação a essa condição de moradia, os universitários que moram sozinhos ou que moram longe de casa têm maior probabilidade de apresentar risco de ideação suicida em comparação com aqueles que moram com colegas de quarto, colegas de classe ou com os pais (SEO *et al.*, 2021). Outrossim, as preocupações físicas, cognitivas, financeiras, emocionais e comportamentais, e deficiência auditiva e visual foram significativamente associadas a um aumento aproximado de duas vezes nas chances de relatar níveis moderados a altos de ideações suicidas. Esses achados foram consistentes nessa pesquisa, visto que entre os 3.212 acadêmicos participantes, 13,9% relataram preocupações físicas, emocionais ou comportamentais, 4,5% com deficiência auditiva e 5,2% com deficiência visual.

Além de Marinovich *et al.* (2021), Paulus, Capron e Zvolensky (2021) evidenciaram que o abuso de álcool é um potencial fator contribuinte para pensamentos e comportamentos suicidas. Essa relação existente foi explicada nesse estudo a partir de uma pesquisa em 1206 universitários utilizando o Índice de sensibilidade à ansiedade-3 (ASI-3), a escala de Beck para ideação suicida e o teste de identificação de transtornos por uso de álcool, a qual evidenciou que os indivíduos que bebem de uma forma perigosa podem experimentar elevações na sensibilidade à ansiedade, depressão e outros distúrbios emocionais como resultado de intoxicações ou ressaca, além de apresentarem duas vezes mais chances de experimentar risco de suicídio em relação aos que não bebem de forma abusiva. As evidências revelaram também que as preocupações cognitivas, físicas e sociais podem estar relacionadas ao aumento dos casos de ideação suicida, assim como no estudo de Parker *et al.* (2021).

Em relação à experiência acadêmica e aos problemas de adaptação ao ambiente da faculdade, a análise de Asfaw *et al.* (2020) destacou o fato de os acadêmicos de Medicina apresentarem altos riscos de ideação suicida em virtude das mortes e do sofrimento humano presenciados por eles. Ademais, identificou-se a ligação direta entre a prevalência de ideação suicida e a ocorrência de pressões e sobrecarga acadêmica, sentimento de desesperança e de inutilidade, medo do fracasso e dúvidas sobre a competência acadêmica.

A mudança de rotina, associada ao aumento considerável na carga de trabalho escolar e nas obrigações profissionais, à dificuldade para dormir, à experiência de ser maltratado ou humilhado pelos outros e à sobrecarga financeira, juntamente com sentimentos frequentes de ansiedade e incerteza diante de colegas de alto desempenho acadêmico, os quais podem suscitar a Síndrome do Impostor, também compõem o leque de motivos que fomentam o surgimento da ideação suicida (SEO *et al.*, 2021). Embora a ideação suicida geralmente preceda a tentativa de suicídio (NOCK *et al.*, 2013), a maioria das pessoas com ideação suicida não tenta o suicídio, e os fatores de risco para ideação suicida diferem daqueles para tentativa de suicídio (SEO *et al.*, 2021).

Em pesquisa realizada na China, estudantes de diferentes cursos tiveram uma associação maior entre ideação suicida e depressão do que estudantes de Medicina, sob a ótica de que tais estudantes são beneficiados por seus currículos acadêmicos, que aumentam seu conhecimento sobre sintomas depressivos e habilidades de busca de ajuda. O estilo de vida estressante, que muitas vezes será experimentado especialmente entre o primeiro e o quarto ano do estudante universitário, e alguns eventos, como a interrupção repentina dos relacionamentos pessoais pré-existentes se enquadram como principais causas associadas (WANG; SHI; LUO, 2017).

De acordo com Miranda-Mendizabal *et al.* (2019), Gselamu e Ha (2020) e Wang *et al.* (2019), o sofrimento psicológico se enquadra como um preditivo de ideação suicida. Adolescentes que demonstraram IS associaram tal comportamento a sentimentos de solidão e desesperança (ARAÚJO; VIEIRA; COUTINHO, 2010). Segundo Miranda-Mendizabal *et al.* (2019), a falta de esperança é considerada um prenúncio de ideação suicida principalmente nos homens (MIRANDA-MENDIZABAL *et al.*, 2019).

Outro fator de risco para ideação suicida identificado ainda no estudo de Marinovich *et al.* (2021) foi a violência emocional, física e sexual. Cerca de 30,50% da amostra da pesquisa mencionada relatou abuso emocional, 6,25% abuso físico e 10,21% abuso sexual. Além disso, a exposição prévia a traumas, sejam relacionados a violência pessoal, emocionais ou acidentes também demonstrou ter conexão com o aumento dos índices (SHANNONHOUSE; HILL; HIGHTOWER, 2022). Desse modo, todos esses tipos de violência estão associados a um maior risco de ideação suicida, visto que as pessoas que são vítimas de violência podem se tornar insensíveis à dor física e emocional, devido ao aumento da tolerância ao sofrimento, e podem adquirir uma capacidade aumentada irreversível para ideação suicida.

Experiências adversas na infância também foram causas para sofrimento psicológico na adolescência ou na fase adulta. Conforme Miranda-Mendizabal *et al.* (2019) e Wang *et al.* (2019), a ideação suicida manifesta-se superiormente em indivíduos com maus tratos na infância. Adultos que sofreram violência física ou

emocional, por exemplo, enquanto crianças possuem risco aumentado de duas a três vezes de IS em relação aos adultos que não sofreram maus tratos ao longo da infância (ANGELAKIS; GILLESPIE; PANAGIOTI, 2019).

Ademais, relacionamentos conflituosos também se associaram ao aumento da tendência de pensamentos suicidas (MIRANDA-MENDIZABAL *et al.*, 2019; WANG *et al.*, 2019; GSELAMU e HA, 2020). Segundo Wang *et al.* (2019), indivíduos isolados ou rejeitados de seus pares apresentaram 4.18 vezes mais chances de desenvolvimento de ideação suicida em comparação àqueles que não possuem tal vivência. Atrelado a isso, adversidades familiares, tais como a desestruturação familiar, são outras possíveis causas de ideação suicida (WANG; SHI; LUO, 2017; MIRANDA-MENDIZABAL *et al.*, 2019; WANG *et al.*, 2019). Em concordância, Fuller-Thomson e Dalton (2011) afirmaram que adultos que passaram por divórcio dos pais durante a infância apresentaram maior possibilidade de desenvolvimento de IS.

Conforme Akram *et al.* (2020), Miranda-Mendizabal *et al.* (2019) e Wang *et al.* (2019), experiências estressantes estão associadas a quadros de pensamentos suicidas. São considerados fatores de risco estressantes comuns para homens e mulheres: discussões, rompimentos com amigos/familiares e traição (MIRANDA-MENDIZABAL *et al.*, 2019).

O desenvolvimento da ideação e do comportamento suicida foi analisado por Ramírez *et al.* (2020), que evidenciaram algumas populações de maior risco, como lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT). Esse resultado é reforçado pelo maior risco de depressão, de sentimento de desconforto e angústia, e de tentativas de suicídio devido ao estresse crônico, ao isolamento social, à falta de vínculo com as instituições de saúde, ao estigma, à discriminação, à violência psicológica e à exclusão sofrida por essa população na sociedade. Nesse sentido, essa análise mostrou que a autoaceitação negativa do gênero e o sofrimento constante imposto pela sociedade ao indivíduo por causa da identidade de gênero ou da orientação sexual é um dos principais fatores de risco para ideação suicida entre os universitários, assim como o abuso de drogas, a violência verbal, física e sexual, já analisados por Marinovich *et al.* (2021) e Thompson *et al.* (2021).

Especificamente entre estudantes universitários da área de saúde, Sousa *et al.* (2021) encontrou um valor de 26,33% de ideação suicida entre os participantes de uma pesquisa realizada em uma universidade brasileira. Entre os achados mais importantes, destaca-se a alta taxa de ideação entre homossexuais (41,07%) quando em comparação a heterossexuais (21,99%). Outros fatores importantes incluíam sexo, estado civil, renda mensal, sintomas depressivos, automutilação, faixa etária (>41 anos), entre outros.

Durante a pandemia de COVID-19, Gratz, Mann e Tull (2021) analisaram o aumento nos índices do risco de suicídio e ideação suicida entre universitários, comparando com os semestres anteriores ao surto. Apesar da preocupação, os achados revelaram pouca diferença na maioria dos indivíduos analisados, embora minorias sexuais apresentassem índices bastante altos quando comparados aos outros grupos. Esses achados reforçam a ideia de que preconceito e estereótipos de gênero possam estar associados a um risco maior de ideação suicida (TEIXEIRA-FILHO; RONDINI, 2012; BAÉRE; ZANELLO, 2020).

Dentre os impactos psicológicos durante a pandemia do COVID-19, ideação suicida teve aumento em comparação ao período anterior a ela, uma vez que fatores de risco como depressão, ansiedade e distúrbios do sono também aumentaram (PENG *et al.*, 2021). Outro fator de risco importante para problemas mentais em estudantes de Medicina foi estar no período pré-clínico ou na fase inicial do curso. Curiosamente, estudos com estudantes não médicos relataram resultados semelhantes, descobrindo que alunos juniores eram mais propensos a sofrimento mental (PENG *et al.*, 2021), visto que alunos do primeiro ano podem sofrer mais estresse acadêmico do que os alunos do último ano durante a pandemia (HALPERIN *et al.*, 2021), pois eles podem ter dificuldades em se ajustar ao estressante aprendizado de medicamentos e ao novo modo de aprendizado online durante a pandemia (ÇIMEN *et al.*, 2021).

O pensamento suicida apresenta-se com maior prevalência no sexo feminino (MIRANDA-MENDIZABAL *et al.*, 2019; WANG *et al.*, 2019). Essa predominância pode ser explicada pela maior suscetibilidade das mulheres a conflitos internos, tais como autocobrança e depressão, devido às dificuldades cotidianas,

sobretudo domésticas, por exemplo problemas escolares e econômicos (SUNHEE, 2013; CHAU; KABUTH; CHAU, 2014). Nessa mesma perspectiva, aspectos inerentes à personalidade também podem ter relação significativa com a ideação suicida (TAKANOBU *et al.*, 2021).

Dentro dos parâmetros sociais, o perfeccionismo também previu aumentos longitudinais na ideação suicida. Todas as dimensões ou correlatos de perfeccionismo (exceto o perfeccionismo e organização orientados para os outros) foram positivamente relacionados ao suicídio (SMITH *et al.*, 2018). Pessoas altamente perfeccionistas só ficam satisfeitas quando eventos em suas vidas sugerem que eles são perfeitos; quando os eventos da vida inevitavelmente sugerem que eles não são, a ideação suicida pode surgir. Esses indivíduos também tendem a ver seu mundo social como rejeitador e a ver os outros como decepcionados com eles. Essa sensação de decepcionar os outros pode alimentar a ideação suicida (SHERRY *et al.*, 2015). Ademais, críticas contínuas e expectativas dos pais podem criar condições que dão origem ao perfeccionismo, além de estarem associadas à tendência suicida. Em contrapartida, manias de organização são benignas em relação à tal ideação (SMITH *et al.*, 2018).

Outrossim, aqueles que não possuem estratégias pessoais para lidar com problemas ou quebras de expectativas, que não apresentam respeito por si mesmo, ou que apresentam autodiscrepância entre o ideal ou o real são mais expostos à ideação ou comportamento suicida (BAGGE *et al.*, 2014), e um corpo de pesquisa mostra que as intervenções destinadas a aumentar a resolução de problemas e habilidades de enfrentamento demonstraram uma redução na ideação suicida (POLLOCK; WILLIAMS, 1998).

A Teoria da Fuga de Baumeister fornece um modelo possível para explicar o desenvolvimento da ideação suicida (BAUMEISTER, 1990). Assim, o fracasso no trabalho ou nos estudos está associado a tendências suicidas aumentadas. Consoante à teoria de Baumeister (1990), do suicídio como fuga da autoconsciência aversiva, para Tango, Wu e Miao (2013), o fracasso aumenta a mente suicida implícita, e atribuir para si a responsabilidade pela falha ou a sobrecarga do próprio “eu” confere ao indivíduo um forte desejo de escapar.

Por conseguinte, o uso abusivo de smartphones vem apresentando impactos consideráveis nos sintomas depressivos e na piora da qualidade do sono e, conseqüentemente, na ideação suicida. Além disso, a psicopatologia parental, a violência sexual, bem como a ansiedade e os transtornos de humor ao longo da vida também corroboram o aparecimento de pensamentos negativos (CARBONELL; MARTINÉZ, 2020).

Diante de todos os fatores outrora evidenciados, um aspecto extremamente importante a se destacar é o fato de que há um alto percentual de estudantes que percebem a necessidade de ajuda profissional diante de problemas evidentes, mas que nunca consultaram um profissional de saúde mental (CARBONELL; MARTINÉZ, 2020).

Por fim, apontam-se como limitações dos estudos: uso abrangente de estudos transversais que podem restringir a inferência de relações causais específicas; pequena população homogênea de estudo (baixa significância estatística para comparar fatores entre mulheres e homens); possível subnotificação de tendência suicida (planos e tentativas de suicídio) devido à autoexposição embaraçosa ou viés de autosseleção. Destarte, a partir deste estudo e do que foi sinalizado, novas pesquisas são necessárias para elucidar os fatores associados à ideação suicida entre universitários, objetivando alcançar resultados promissores e semelhantes a esta revisão realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que os fatores de risco ligados à ideação suicida entre universitários são muitos. Nesse contexto, a vida acadêmica, somente, não tende a ser classificada como uma causa específica, mas sim como importante potencializador da ideação para estudantes que sofrem com problemas associados, principalmente se for depressão ou adversidades familiares e individuais.

Apesar das limitações, de acordo com esta pesquisa, pode-se constatar, também, que os alunos da área da saúde – com ênfase para o curso de Medicina – são os mais vulneráveis e, portanto, os que mais precisam de atenção. Diante disso,

espera-se que este estudo contribua com a construção de artifícios voltados para os cuidados da saúde mental no cotidiano dos acadêmicos, uma vez que são uma parcela vulnerável e suscetível a diversos estressores psicológicos.

REFERÊNCIAS

AKRAM, U. *et al.* Prevalence and psychiatric correlates of suicidal ideation in UK university students. **Journal Of Affective Disorders**, v. 272, p. 191-197, jul. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32379615>. Acesso em: 02 jan. 2023.

ALVES, A. S. C. *et al.* Análise bibliométrica de publicações científicas sobre suicídio entre 2011 e 2019. **Brazilian Archives of Health and Environment**, v.1, n. 1, p. 25-33, 2020. Disponível em: <https://bahe.unifip.edu.br/index.php/bahe/article/view/4/11>. Acesso em: 11 jan. 2023.

ANGELAKIS, I.; GILLESPIE, E. L.; PANAGIOTI, M. Childhood maltreatment and adult suicidality: a comprehensive systematic review with meta-analysis. **Psychological Medicine**, v. 49, n. 07, p. 1057-1078, 4 jan. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30608046/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

ARAÚJO, L.C.; VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M.P.L. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. **Psico-USF**, v. 15, n. 1, p. 47-57, abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/mNqr3wsm4y8wKMrvjK7kTTc/?lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2023.

ASFAW, H. *et al.* Prevalence and associated factors of suicidal ideation and attempt among undergraduate medical students of Haramaya University, Ethiopia. A cross sectional study. **PLoS One**, n.15, v.8, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32785295>. Acesso em: 14 jan. 2023.

BAÉRE, F. DE; ZANELLO, V. Suicídio e masculinidades: uma análise por meio do gênero e das sexualidades. **Psicologia em Estudo**, v. 25, 18 maio 2020. Disponível

em: <http://www.scielo.br/j/pe/a/LzMM7YDThptPXCKJkpKnWkn/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2023.

BAGGE, C. L. *et al.* Relations between hopelessness, depressive symptoms and suicidality: mediation by reasons for living. **Journal of clinical psychology**, v. 70, n. 1, p. 18-31. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23798005/>. Acesso em: 03 jan. 2023

CARBONELL, B.A.; MARTÍNEZ, B.V. Prevalence of depressive symptoms and suicidal ideation among Spanish medical students. **Actas Españolas de Psiquiatria**, n. 48, v.4, p. 154-162, jul. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32920780>. Acesso em: 14 jan. 2023.

CHAU, K.; KABUTH, B.; CHAU, N. Gender and Family Disparities in Suicide Attempt and Role of Socioeconomic, School, and Health-Related Difficulties in Early Adolescence. **Biomed Research International**, v. 2014, p. 1-13, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25136577/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FULLER-THOMSON, E.; DALTON, A. D. Suicidal ideation among individuals whose parents have divorced: findings from a representative canadian community survey. **Psychiatry Research**, v. 187, n. 1-2, p. 150-155, maio 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21251718/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

GODOI, B. **O que é uma revisão integrativa?** Como fazer?. 23 jan. 2020. Disponível em: <https://academiamedica.com.br/blog/o-que-e-uma-revisao-integrativa-como-fazer>. Acesso em: 14 jan. 2023.

GRATZ, K. L.; MANN, A. J. D.; TULL, M. T. Suicidal ideation among university students during the COVID-19 pandemic: Identifying at-risk subgroups. **Psychiatry Res**, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178121003310>. Acesso em: 4 fev 2023.

GSELAMU, L.; HA, K. Attitudes towards suicide and risk factors for suicide attempts among university students in South Korea. **Journal Of Affective Disorders**, v. 272, p. 166-169, jul. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32379610>. Acesso em: 02 jan. 2023.

HUBERS, A. A. M. *et al.* Suicidal ideation and subsequent completed suicide in both psychiatric and non-psychiatric populations: a meta-analysis. **Epidemiology and Psychiatric Sciences**, v. 27, n. 2, p. 186–198, abr. 2018. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/epidemiology-and-psychiatric-sciences/article/abs/suicidal-ideation-and-subsequent-completed-suicide-in-both-psychiatric-and-nonpsychiatric-populations-a-metaanalysis/8A1D89690BA4B8A7F3613C5C54429FE6>. Acesso em 14 jan. 2023.

KLONSKY, E. D.; MAY, A. M. The Three-Step Theory (3ST): A New Theory of Suicide Rooted in the “Ideation-to-Action” Framework. **research-article**. Disponível em: <https://guilfordjournals.com/doi/10.1521/ijct.2015.8.2.114>. Acesso em: 12 jan. 2023.

KLONSKY, E. D.; MAY, A. M.; SAFFER, B. Y. Suicide, Suicide Attempts, and Suicidal Ideation. **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 12, p. 307–330, 2016. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev-clinpsy-021815-093204>. Acesso em: 4 fev 2023.

LIMONERO, J.T. *et al.* Relationship between emotional intelligence and negative affect on suicide risk in young university students. **Ansiedad y Estrés**, n.24, v.1, p. 18-23, 2018. Disponível em: <https://www.ansiedadyestres.es/ref/2018/24-18-23>. Acesso em: 14 jan. 2023.

MACHADO, R.P. *et al.* Fatores de risco para ideação suicida entre universitários atendidos por um serviço de assistência de saúde estudantil. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, n. 16, v. 4, p. 23-31, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1280619>. Acesso em: 14 jan. 2023.

MARINOVICH, C. *et al.* Abuse and suicide risk among college students in the United States: Findings from the 2019 Healthy Minds Study. **Journal of Affective Disorders**, n. 282, p. 554-560, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33433385>. Acesso em: 14 jan. 2023.

MIRANDA-MENDIZABAL, A. *et al.* Gender commonalities and differences in risk and protective factors of suicidal thoughts and behaviors: A cross-sectional study of Spanish university students. **Depression and Anxiety**, p. 1102-1114, 14 out. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31609064>. Acesso em: 2 jan. 2023.

MOREIRA, F. J. F. “Nothing is easy to understand”: reflections on the suicide act in adolescence. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18015>. Acesso em: 5 fev. 2023.

MORGADO, C. C. A. **Estudo da influência do perfeccionismo na ideação suicida numa amostra de jovens adultos portugueses**. Tese (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) – Universidade do Algarve, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.1/12559>. Acesso em: 5 fev. 2023.

O’NEILL, S. *et al.* Patterns of Suicidal Ideation and Behavior in Northern Ireland and Associations with Conflict Related Trauma. **PLoS ONE**, 19 mar. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24646627/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

PARKER, M. Risk and Protective Factors Associated with Moderate and Acute Suicidal Ideation among a National Sample of Tribal College and University Students 2015-2016. **The Journal of Rural Health**, n. 37, v. 3, p. 545-553, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32894614>. Acesso em: 14 jan. 2023.

PAULA, W. de *et al.* Prevalence of anxiety, depression, and suicidal ideation symptoms among university students: a systematic review. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 8739-8756, jul./ago. 2020. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/13518>. Acesso em: 14 jan. 2023.

PAULUS, D.J.; CAPRON, D.W; SVOLENSKY, M.J. Understanding hazardous drinking and suicidal ideation and suicide risk among college students: anxiety sensitivity as an explanatory factor. **Cognitive Behaviour Therapy**, n. 50, v. 5, p. 378-394, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33206003>. Acesso em: 14 jan. 2023.

PENG, P. *et al.* The prevalence and risk factors of mental problems in medical students during COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **Journal of affective disorders**, v. 321, p. 167-181, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36341802/>. Acesso em: 03 jan. 2023

RAMÍREZ, E.G.L. *et al.* Suicidal ideation in gender and sexual minority students in the largest Brazilian University. **Archives of Psychiatric Nursing**, n. 34, v. 6, p. 467-471, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33280668>, Acesso em: 14 jan. 2023.

RIBEIRO, J.M.; MOREIRA, M.R. An approach to suicide among adolescents and youth in Brazil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, n. 23, v.9, p.2821- 2834, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/txZCWtk98yqSkvTTj6Vj74b/?lang=en>. Acesso em: 14 jan. 2023.

SANTOS, H. C. *et al.* Suicídio em tempos de crise econômica. **Revista Saúde Física e Mental**, v.8, p.17 – 27, 2021. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/4036/2785>. Acesso em: 14 jan. 2023.

SEO, C. *et al.* Risk factors for suicidal ideation and suicide attempt among medical students: A meta-analysis. **PLoS One**, v. 16, n. 12, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34936691>. Acesso em: 03 jan. 2023.

SHANNONHOUSE, L.; HILL, M.; HIGHTOWER, J. Trauma exposure, suicidality, and reporting in college students. **J Am Coll Health**, p. 331–334, 2022. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07448481.2020.1752695>. Acesso em: 4 fev 2023.

SMITH, M. M. *et al.* The perniciousness of perfectionism: A meta-analytic review of the perfectionism-suicide relationship. **Journal of personality**, v. 83, n. 3, p. 522-542, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28734118/>. Acesso em: 03 jan. 2023

STOLIKER, B.; LAFRENIERE, K. The influence of perceived stress, loneliness, and learning burnout on university students' educational experience. **College Student Journal**, n. 49, v.1, p. 146-160, 22 jan. 2018.

SUNHEE, P. Gender-specific factors of suicide ideation among adolescents in the Republic of Korea: a nationally representative population-based study. **Archives of Psychiatric Nursing**, out. 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24070995/#affiliation-1>. Acesso em: 10 jan. 2023.

TANG, J.; WU, S.; MIAO, D. Experimental test of escape theory: accessibility to implicit suicidal mind. **Suicide and Life-Threatening Behavior**, v. 43, n. 4, p. 347-355. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23448596/>. Acesso em: 03 jan. 2023

TAKANOBU, K. *et al.* Character configuration, major depressive episodes, and suicide-related ideation among Japanese undergraduates. **PLoS One**, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8115841>. Acesso em: 4 fev. 2023.

TEIXEIRA-FILHO, F. S.; RONDINI, C. A. Ideações e tentativas de suicídio em adolescentes com práticas sexuais hetero e homoeróticas. **Saúde e Sociedade**, v. 21, p. 651-667, set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/sausoc/a/MPd7wLPgMsbt9PmMJmC6h5y/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2023.

THOMPSON, E.C. *et al.* Sleep quality moderates the association between psychotic-like experiences and suicidal ideation among help-seeking university students. **Psychiatry Research**, n. 296, p. 1- 12, fev. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33401091>. Acesso em: 14 jan. 2023.

WANG, Y. R. *et al.* Suicidality among young adults: unique and cumulative roles of 14 different adverse childhood experiences. **Child Abuse & Neglect**, v. 98, p. 104183, dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31521907>. Acesso em: 04 jan. 2023.

WANG, Y.; SHI, Z.; LUO, Q. Association of depressive symptoms and suicidal ideation among university students in China: A systematic review and meta-analysis. **Medicine**, v. 96, n. 13, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28353586/>. Acesso em: 03 jan. 2023

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **LIVE LIFE**: An implementation guide for suicide prevention in countries. World Health Organization, 2021a. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/9789240026629>. Acesso em: 4 fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide worldwide in 2019**. World Health Organization, 2021b. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>. Acesso em: 4 fev. 2023.

WU, R. *et al.* A Large Sample Survey of Suicide Risk among University Students in China. **BMC Psychiatry**, p. 474–474, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8477567>. Acesso em: 4 fev. 2023.

¹*Estudante de Medicina do Centro Universitário de Patos. E-mail: lauraaragao@med.fiponline.edu.br, gabrielmedeiros@med.fiponline.edu.br, anasousa1@med.fiponline.edu.br, carolinabatista@med.fiponline.edu.br, eduardabezerra@med.fiponline.edu.br, henriquejunior@med.fiponline.edu.br,

paulaapolinario@med.fiponline.edu.br e giovannamoura@med.fiponline.edu.br.

^{2**}Doutora. Docente no Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

[← Post anterior](#)

RevistaFT

A RevistaFT é uma Revista Científica Eletrônica Multidisciplinar Indexada de Alto Impacto e Qualis “B2” em 2023. Periodicidade mensal e de acesso livre. Leia gratuitamente todos os artigos e publique o seu também [clikando aqui](#).



Contato

Queremos te ouvir.

WhatsApp: 11 98597-3405

e-Mail: contato@revistaft.com.br

ISSN: 1678-0817

CNPJ: 48.728.404/0001-22

Conselho Editorial

Editores Fundadores:

Dr. Oston de Lacerda Mendes.

Dr. João Marcelo Gigliotti.

Editora Científica:

Dra. Hevellyn Andrade Monteiro

Orientadoras:

Dra. Hevellyn Andrade Monteiro

Dra. Chimene Kuhn Nobre

Dra. Edna Cristina

Dra. Tais Santos Rosa

Revisores:

Lista atualizada periodicamente em revistaft.com.br/expediente Venha fazer parte de nosso time de revisores também!

Copyright © Editora Oston Ltda. 1996 - 2023

Rua José Linhares, 134 - Leblon | Rio de Janeiro-RJ | Brasil